

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudos 12 a 14

PRIMEIRA PARTE

Seção C

O Corpo Etérico e o Prana

I A natureza do corpo etérico

1. Seu propósito e descrição

2. Oito afirmações

Esses tópicos, que vão da página 90 a 97, serão abordados nos estudos 12 a 14.

Estudo 012

O corpo etérico e o prana - A natureza do corpo etérico - Seu propósito e descrição

Na análise desses ensinamentos, sua visualização, entendimento de sua operação e assimilação, descobriremos coisas de vital importância, embora o Mestre tenha dito que isso é para a futura geração de pensadores, todavia como essa afirmação do Mestre foi feita em meados do século passado, podemos nos incluir entre esses pensadores.

1. Seu propósito e descrição

Primeiro - Se os cientistas e médicos já tivessem aceitado a existência do corpo etérico e pesquisado o assunto, teriam compreendido em maior profundidade as leis da matéria e da saúde. A palavra saúde tem sido empregada até agora de uma forma muito limitada e seu significado tem sido aplicado à sanidade do corpo físico, à ação colaboradora dos átomos do corpo físico do homem e à plena expressão dos poderes do elemental físico, mesmo assim por aqueles que possuem a visão esotérica do cosmos.

No futuro (que é agora) dar-nos-emos conta de que a saúde do homem depende da saúde das outras evoluções afins, da ação colaboradora e da plena expressão da matéria do planeta e do elemental planetário, o qual é a manifestação conjunta e simultânea de todos os elementais físicos da natureza manifestada.

Segundo - O estudo e a pesquisa do corpo etérico e do prana revelarão os efeitos de certos raios do sol, os quais, por falta de um vocabulário mais adequado, o Mestre chama de “emanações prânicas solares”.

Estas emanações são efeitos do calor central (fogo interno) do sol, quando atinge outros corpos do sistema solar, como os planetas (densos e etéricos), por um dos três canais principais de contato ou aproximação (*akasha*, raios de luz de aspecto prânico e eletricidade solar), produzindo nos corpos nos quais estabeleceu contato efeitos diferentes dos demais, ou seja, cada emanação produz sua própria e característica ação.

Tais ações poderão ser estimulantes e construtivas e, pela sua qualidade essencial, produzem condições que estimulam o crescimento da matéria celular. Sua adaptação depende das condições ambientais e, semelhantemente, da saúde interna (que se manifesta como calor no átomo e sua consequente atividade) e da evolução uniforme da forma, da qual esse átomo particular de matéria é parte constituinte. Estamos tratando de prana.

As emanções de prana ajudam pouco na construção das formas, porque isso não é de sua competência, porém conservam a forma preservando a saúde de suas partes componentes.

Outros raios do sol atuam de maneira diferente sobre as formas e sua substância. Alguns desses raios agem como destruidores das formas (como os do primeiro raio, a eletricidade solar), outros realizam o trabalho de coesão e atração (como o prana). As tarefas de destruir e preservar são efetuadas sob a Lei de Atração e Repulsão.

Alguns raios do sol aceleram o movimento, outros retardam-no. Os raios ora em estudo, “as emanções prânicas solares” atuam dentro dos quatro éteres. Esses quatro éteres, embora sejam matéria física, não são ainda visíveis pelo olho humano. Todavia os físicos que pesquisam na área das partículas de alta energia e nos aceleradores lineares de partículas, usando a câmara de bolha para visualizar e quantificar os efeitos das colisões das partículas altamente aceleradas nos núcleos dos átomos, já estão trabalhando com matéria etérica, todavia não admitem isso. As partículas subatômicas, como os quarks (6), os taus, os múons, os elétrons, os três tipos de neutrinos (neutrino tau, neutrino múon e neutrino elétron), num total de 12, são pertencentes aos éteres. Existem mais componentes dos éteres. Os prótons e os nêutrons também são moléculas do quarto éter.

Essas emanções são o sustentáculo de toda vida no mundo físico, considerando-se unicamente em relação à vida dos átomos da matéria física, seu calor inerente e seu movimento giratório (fogo por fricção, fogo interno, latente).

Terceiro - Estudando-se o corpo etérico e o prana, chegaremos a compreender o método da manifestação do Logos Solar, assunto de grande interesse para os metafísicos e pensadores abstratos, que somos nós.

O corpo etérico do homem oculta o segredo da sua objetividade. Tem sua analogia no mundo arquetípico, chamado o mundo da manifestação divina, o primeiro plano ou mundo do nosso sistema solar, o Adi. Mestre Tibetano usa a palavra plano para designar os diversos mundos de matéria. Passaremos daqui em diante a usar também essa palavra com o mesmo significado.

A matéria do plano Adi, o mais elevado para nós, é chamada às vezes “mar de fogo” e é a origem do plano monádico, denominado akasha, pois o átomo monádico é formado a partir de átomos do plano Adi. É importante lembrar que o plano monádico é a nossa sede como Mônadas.

Essa analogia será bem detalhada, pois sua exata compreensão trará grande iluminação, juntamente com muitas coisas que servirão para esclarecer problemas macro e microcósmicos. Começaremos com o homem e seu corpo etérico.

O corpo etérico tem sido descrito como uma rede impregnada de fogo, ou uma rede animada por uma luz dourada. Na Bíblia é denominado “cuenco dorado”, que quer dizer tigela ou terrina dourada. É composto de matéria etérica e tem essa aparência porque os finos fios dessa matéria se entrelaçam e os Construtores menores as convertem na forma ou modelo, de acordo com o qual será moldado o corpo físico denso. No próximo estudo explicaremos detalhadamente como esses fios são construídos a partir dos átomos e moléculas etéricas, tendo como origem o átomo físico permanente, como também daremos informações sobre a interação entre o corpo etérico e o DNA, tão em voga atualmente.

Sob a Lei da Atração, a matéria densa do plano físico (átomos e moléculas que irão formar as células e depois os órgãos) se adere a essa forma vitalizada e gradualmente vai se conformando ao seu redor e por dentro, até que a interpenetração é tão completa, que as duas matérias (dos corpos etérico e denso) constituem uma só unidade.

As emanções prânicas do corpo etérico atuam sobre o físico denso, da mesma maneira que as emanções prânicas solares atuam sobre o corpo etérico

Existe um vasto sistema de transmissão e interdependência dentro do sistema solar. Todos recebem para dar e ajudar o inferior ou menos evoluído. Este processo pode ser observado em todos os planos.

Dessa forma o corpo etérico constitui o plano (planejamento) arquetípico, em relação com o corpo físico denso. O Pensador (A Alma) em seu próprio plano encontra-se com respeito ao corpo físico, na mesma relação em que o Logos Solar se encontra com respeito ao seu sistema solar. De uma forma sintética podemos dizer assim: “O Pensador no plano astral, o plano do desejo e da necessidade, encontra-se com respeito ao corpo físico na mesma relação do Logos Solar no plano astral cósmico com respeito ao seu sistema solar.”

A referência aqui feita pelo Mestre ao plano astral e ao plano astral cósmico será explicada no próximo estudo.

Na medida do avanço do nosso estudo, iremos observando as analogias no cosmos, no sistema e nos três mundos, pois devemos ter sempre presente que a analogia tem de ser perfeita:

1. O Homem, o Microcosmos, a Mônada em manifestação ou encarnada, o Uno.
2. O Homem Celestial, o Logos Planetário, o grupo manifestado.
3. O Grande Homem dos Céus, o Macrocosmos, O Logos Solar, a manifestação de todos os grupos e evoluções dentro do seu corpo, o sistema solar.

Todos esses corpos - homem, Logos Planetário e Logos Solar - são produtos do desejo originado nos respectivos planos da mente abstrata, seja a mente cósmica, do sistema ou dos três mundos ou desejamente cósmica, desejo-mente humana e todos os seus corpos, são “Filhos da necessidade”, como tão apropriadamente expressa Helena Petrovna Blavatsky, na Doutrina Secreta.

Solicitamos e enfatizamos que procurem entender e assimilar bem esse assunto, porque é de suma importância para a saúde física.

Estudo 013

A Construção do Corpo Etérico

Conforme prometemos no último estudo, iremos agora estudar a construção do corpo etérico.

O processo de uma encarnação começa no plano causal, quando a Alma, após ter assimilado as essências das experiências da última encarnação e transformado-as em qualidades, pela inserção nas pétalas do Loto Egoico, o mecanismo mais importante do homem e que será explicado em outro estudo, sente um impulso oriundo da Mônada para viver novas experiências nos mundos inferiores.

Ao responder a esse impulso, sua atenção é enfocada na unidade mental permanente, onde está gravado todo o seu passado. Nessa fase os Senhores do Carma definem a parcela do carma dessa Alma que deve ser cumprido na encarnação que se inicia.

Detalhes desse carma, como os raios dos corpos mental inferior, astral, físico e da futura personalidade como outras características são devidamente delineados. Os Devas construtores, em diversos níveis, atuam nessa ocasião.

Quando a unidade mental permanente recebe o fluxo de energia da Alma, é gerado um campo de força em torno dela, que atrai partículas dos quatro subplanos inferiores do plano mental, de acordo com o conteúdo da unidade mental e do carma. Essas partículas irão constituir o núcleo do futuro corpo mental inferior, que irá se desenvolver após o nascimento e crescimento do futuro corpo físico.

O fluxo de energia prossegue, atingindo o átomo astral permanente, que gera em torno de si um outro campo de força, que atrai partículas astrais, também de acordo com o conteúdo do átomo astral permanente e o carma. É o núcleo do futuro corpo astral.

A seguir a energia chega ao átomo físico permanente. Ao ser gerado o campo de força em torno, ele atrai partículas dos quatro subplanos etéricos, de acordo com o que foi planejado para aquela encarnação.

Ao ser construído o núcleo do corpo etérico, as partículas atraídas se agrupam linearmente, como o fio de cobre que conduz a corrente elétrica. A energia que propicia essa coesão provém do segundo aspecto, juntamente, é óbvio, com a energia do terceiro aspecto, o fogo interno ou fogo por fricção, inerente à matéria.

Os núcleos dos corpos mental inferior e astral e o minúsculo molde etérico com todos os dados e informações necessárias, estão prontos, aguardando o momento da fecundação do óvulo pelo espermatozoide, para ser iniciado o processo físico da encarnação.

No pequeno molde etérico, em cada partícula do fio que irá se expandir até chegar a formar uma rede, estão diminutos campos de força que irão atuar sobre os genes dos DNA do pai e da mãe, contidos em seus cromossomos, ativando aqueles necessários para que se efetive o que foi decidido pelos Senhores do Carma para essa encarnação.

À medida em que esse corpo físico incipiente vai se desenvolvendo, passando pelas fases dos reinos vegetal e animal, para, na fase mais adiantada da gestação, adquirir a forma humana, o molde etérico vai se expandindo, estendendo-se o fio etérico e entrelaçando-se, formando uma estrutura semelhante a uma de arame, como esses desenhos que são vistos nos computadores, para serem preenchidos e formarem o desenho definitivo.

É nessa trama etérica, em suas partículas, que estão armazenadas as instruções que, através dos minúsculos campos de força, atuarão sobre os genes, ativando-os e desativando-os, conforme o carma.

É digno de se notar que a dupla hélice do DNA, com os seus quatro componentes fundamentais, adenina, timina, guanina e citosina, formando os pares AT, TA, GC e CG, é também uma trama ou rede.

É de se observar também que, na linguagem de um computador, com apenas dois dígitos, 0 e 1, dispostos em grupos de oito, efetuando-se permutações, podemos codificar 2 elevado a 8 (256) unidades de informação. Se os grupos forem de 32, teremos 4.294.967.296 unidades de informação.

No DNA, de base quatro e grupos de oito, teremos 4 elevado a 8 (65.536) unidades de informação e com grupos de 16, teremos 4.294.967.296 unidades.

Com a expansão gradativa da trama etérica, atuando sobre o DNA, o corpo físico vai crescendo, dentro da normalidade do homem.

Outro fato digno de nota é o aspecto astrológico do nascimento. A astrologia é uma ciência e como ciência deve evoluir e, para tal, mais pesquisas e estudos sérios devem ser feitos, dentro de moldes científicos e através de análises estatísticas e não apenas se baseando em dados brutos, nem sempre representativos.

Alguns astrólogos desavisados e sem mentalidade científica afirmam enfaticamente que são os astros que fazem com que uma pessoa seja o que é.

Ora, se considerarmos que o planejamento e a escolha das características dos novos corpos são feitos antes do nascimento, que é o homem que conquista suas qualidades e que antes do nascimento, no ventre da mãe, o corpo físico já está sendo construído, concluímos que a afirmação desses astrólogos é sem fundamento.

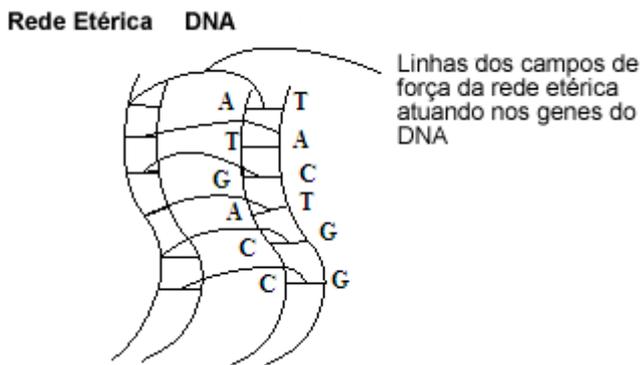
Sabemos que as energias provenientes dos Seres Cósmicos que se expressam pelas constelações atuam em toda a natureza e no homem, estimulando, porém não são coercitivas no todo no homem, pois esse tem uma boa dose de livre arbítrio.

Na nossa interpretação, o planejamento cármico é feito de acordo com os méritos, conquistas, a cota de bem e mal e o que é melhor em termos de evolução para atingir a meta prevista para o homem que, na atual cadeia, é a quinta Iniciação Planetária, a terceira Solar.

Uma vez feito esse planejamento, em função do que o homem conquistou, planejamento esse que prevê respostas dos veículos desse homem a certas energias dos Seres Cósmicos, deve ser aguardado o momento certo em que as condições astrológicas sejam coerentes com o planejado.

Concluimos então que as condições astrológicas (o mapa natal) no momento do nascimento de um homem apenas indicam o que ele conquistou e fornecem informações (se bem interpretadas por um astrólogo sábio, o que é raríssimo) para que ele aproveite ao máximo aquela encarnação sob o ponto de vista de evolução, porém jamais são forças escravizantes.

A seguir apresentamos um desenho para melhor esclarecimento.



Estudo 014

O Corpo Etérico e o Prana - A natureza do corpo etérico - Oito enunciados

No decorrer dos nossos estudos dedicar-nos-emos ao corpo etérico de todas as coisas, à sua vivificação pelo prana (cósmico, solar, planetário e humano), dos órgãos de recepção e da fonte das emanações.

Para maior clareza, serão estabelecidos oito enunciados sobre o corpo etérico.

Primeiro - O corpo etérico é o molde do corpo denso.

Segundo - O corpo etérico é o arquétipo, segundo o qual é construída a forma física densa, seja um sistema solar, seja uma cadeia planetária, seja um corpo humano em qualquer encarnação.

Terceiro - O corpo etérico é uma trama ou rede de finos canais entrelaçados, formados de matéria dos quatro éteres e organizados em uma forma específica. É o ponto focal para certas emanações que irradiam e vivificam, estimulam e provocam o movimento giratório dos átomos, microcósmicos e macrocósmicos.

Quarto - Estas emanações prânicas, uma vez enfocadas e recebidas, reagem sobre a matéria densa, construída sobre e dentro do arcabouço e estrutura etéricos.

Quinto - Esta trama etérica constitui, durante a encarnação, uma barreira entre o plano físico e o astral, barreira que somente pode ser ultrapassada quando a consciência está suficientemente desenvolvida para poder se evadir, o que ocorre no microcosmos e no macrocosmos. Quando o homem, pela concentração e pela meditação, expandir sua consciência até determinado grau, poderá alcançar os planos mais sutis e ir mais além dos limites da trama divisória.

Correspondência entre os subplanos físicos (divisões do mundo físico) e os planos do sistema

Subplanos físicos etéricos		Planos do sistema solar
1 - Primeiro éter - subplano atômico		Adi - Mar de fogo - primeiro éter cósmico
2 - Segundo éter - subatômico		Anupadaka - Plano monádico - elemento
		Akasha - segundo éter cósmico
3 - Terceiro éter - superetérico		Átmico - Plano espiritual - elemento Éter
		terceiro éter cósmico
4 - Quarto éter - supergasoso		Búdico - Plano intuicional - elemento Ar
		quarto éter cósmico
Físico denso		
5 - Gasoso - subetérico		Mental - elemento Fogo - gasoso cósmico
6 - Líquido		Astral - Plano emocional - elemento Água -
		líquido cósmico
7 - Terreno - denso		Físico - elemento Terra - denso cósmico

Uma vez que o Logos Solar tenha expandido sua consciência nos níveis cósmicos, poderá ultrapassar a trama etérica logoica e ir além do “círculo não se passa” da Sua manifestação objetiva. Ao refletir sobre essa analogia, devemos ter sempre em mente que os sete planos do nosso sistema solar, desde o Adi até o físico, são subplanos do plano físico cósmico, o mais baixo ou inferior.

Podemos observar aqui a exatidão da analogia com referência à matéria (subplanos do plano físico do sistema solar relacionados com os subplanos do plano físico cósmico) e com referência à irradiação (ultrapassagem das tramas etéricas do homem e do sistema solar).

Sexto - Em cada um dos três corpos etéricos: humano, planetário e logoico, existe um grande órgão receptor de prana. Tal órgão tem sua manifestação no corpo denso.

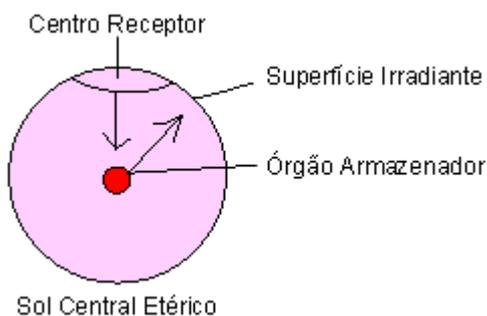
No sistema solar, o órgão receptor de prana cósmico vitalizador da matéria de todo o sistema, é o Sol central, que não é o nosso sol físico visível, receptor direto e distribuidor do prana cósmico como das outras duas manifestações do fogo por fricção cósmico.

O prana cósmico é uma das tríplexes divisões do Raio Primordial de Inteligência ativa. Cada um dos Raios Cósmicos é tríplex em sua essência, fato que muitas vezes é esquecido, embora logicamente é evidente.

Cada raio é o veículo de um Ente cósmico e toda existência é necessariamente tríplex na manifestação. O Sol central tem dentro de sua periferia um centro receptor e uma superfície irradiante.

Os diagramas abaixo ilustram as triplicidades do Raio Primordial de Inteligência ativa e a recepção e irradiação do Sol central:





No nosso planeta, como em qualquer planeta, há também um órgão receptor semelhante em seu corpo etérico, cuja localização não é permitido revelar. Está relacionado com a localização dos polos norte e sul, sendo o centro ao redor do qual gira o globo terrestre e é a origem da lenda de que existe dentro da esfera de influência polar uma fértil terra central.

A mítica terra de extraordinária fertilidade, de abundante vegetação e de exuberante crescimento vegetal, animal e humano, que, logicamente, encontra-se no lugar onde o prana é recebido. É o esotérico Jardim do Éden, a terra da perfeição física.

A irradiação da superfície, uma vez distribuída, manifesta-se como prana planetário.

No homem o órgão de recepção é o baço, na sua contraparte etérica (associado ao chacra esplênico). Depois de distribuído por todo o corpo denso por meio da rede etérica, irradia-se pela superfície (a pele) como aura de saúde.

Sétimo - Desta maneira observar-se-á claramente a semelhança nos três corpos e é possível comprovar facilmente sua perfeita analogia:

Prana no Sistema Solar

O Sistema Solar	
Entidade em manifestação	O Logos Solar
Corpo de manifestação	O Sistema Solar (denso e etérico)
Centro receptor	O polo do Sol central
Irradiação ou emanção na superfície	O prana solar, como uma espécie de aura de "saúde" do Sol, alimentando o que existe em sua superfície
Movimento produzido	A rotação do sistema solar em torno do centro da nossa galáxia, a Via Láctea
Efeito da sua distribuição para o sistema Solar	A irradiação etérica solar (sentida cosmicamente), ou seja, a energia irradiada que constitui o chamado raio de aproximação, que é absorvido pelos planetas do sistema solar, como atinge outros sistemas, assim como o ser humano, ao irradiar seu prana, afeta outros homens como outros reinos.

O Planeta	
Entidade em manifestação	Um Logos Planetário
Corpo de manifestação	Um planeta

Centro receptor	O polo planetário
Irradiação ou emanção na superfície	A “aura de saúde” planetária alimentando tudo o que se encontra em sua superfície
Movimento produzido	A rotação do planeta em torno do próprio eixo e em torno do sol (órbita ou translação) de forma harmoniosa com os outros planetas do sistema solar
Efeito da sua distribuição	A energia irradiada pela aura de saúde planetária afetando os outros planetas do sistema solar, como nós da terra somos afetados pelas irradiações dos outros planetas. Quando um planeta se aproxima da terra, é óbvio que suas irradiações etéricas nos atingem e provocam efeitos, efeitos esses que deviam ser melhor pesquisados

O ser humano	
Entidade em manifestação	O Pensador, a Alma, um Dhyán Choan
Corpo de manifestação	O corpo físico
Centro receptor	O baço
Irradiação ou emanção na superfície	A aura de saúde
Movimento produzido	A rotação harmoniosa dos átomos do corpo como um todo
Efeitos da sua distribuição	A irradiação etérica humana afetando o meio ambiente.

O Átomo da matéria	
Entidade em manifestação	Uma Vida elemental
Corpo de manifestação	A esfera atômica
Centro receptor	O polo do átomo
Irradiação ou emanção na superfície	A contribuição da aura de saúde do átomo para a aura de saúde da célula e para a aura de saúde do corpo humano
Movimento produzido	Melhora a rotação do átomo, harmonizando-a com a rotação dos outros átomos, uma vez que é o fogo por fricção que é responsável pela rotação do átomo e prana harmoniza essas rotações para haver saúde
Efeito da distribuição	A irradiação do átomo afetando outros átomos; exemplo: um átomo de urânio (elemento radioativo) afeta o átomo de outro elemento, podendo transformá-lo em outro, pelo bombardeio do núcleo pelos nêutrons emitidos e a consequente saída de partículas do núcleo do átomo bombardeado

Oitavo - Quando cessa a vontade de viver ou existir objetivamente, então os “Filhos da necessidade” deixam de se manifestar objetivamente.

Como é natural, isto é inevitável e pode observar-se em todos os casos em que existe um ente objetivado. Quando o Pensador, em seu próprio plano, desvia sua atenção do pequeno sistema, nos três mundos e recolhe dentro de si todas as suas forças, termina sua existência no plano físico e tudo se volta para a consciência causal.

Isto constitui uma abstração, tanto do Pensador (o homem) nos três mundos (planos físico, astral e mental inferior), como do Logos Solar, em seu tríptico sistema (o sistema solar, em sua parte física cósmica, astral cósmica e mental inferior cósmica).

Essa abstração, chamada morte, manifesta-se no plano físico, quando o radiante corpo etérico se retira pela parte superior da cabeça, ocorrendo então a desintegração do corpo físico denso. A estrutura física desaparece, a vida prânica é extraída totalmente do envoltório denso, deixando de estimular os fogos da matéria.

Permanece o fogo latente no átomo, ao qual é inerente, porém a forma é construída pela ação conjunta dos dois fogos da matéria - um ativo e latente, outro irradiante e inato -, ajudados pelo fogo do Segundo Logos.

Quando se separam, a forma se desintegra.

Esta é uma representação em miniatura da dualidade essencial que existe em todas as coisas sobre as quais atua Fohat.

Existe uma íntima relação, em conexão com o corpo etérico, entre o baço e a parte superior da cabeça. O baço tem uma interessante analogia com o cordão umbilical, que une a criança em gestação com a mãe, para ser nutrida e que é rompido ao nascer.

Quando o homem começa a viver conscientemente sua própria vida de desejo e nasce nesse mundo, onde se vive de forma mais sutil (o plano astral), o cordão entrelaçado de matéria etérica (que faz a ligação com o corpo físico) é cortado, o "cordão prateado" é desatado e o homem rompe seu vínculo com o corpo físico denso, retirando-se pelo centro superior do corpo, em vez de fazê-lo pelo inferior (o umbilical).

Passa a viver em um mundo superior e em outra dimensão, ou seja, num mundo com outras propriedades.

Assim ocorre com os corpos e envoltórios do microcosmos, pois a analogia existe em todos os planos da manifestação. Quando se alcançar um conhecimento mais científico, ver-se-á que o mesmo procedimento, em maior escala, tem lugar na manifestação planetária.

Um planeta é apenas o corpo de um Logos Planetário, sendo etérico este corpo e o Logos se expressa, através dele e constrói sobre a estrutura etérica um veículo de manifestação.

A lua foi em um tempo o corpo de expressão de um Logos (o nosso). A terra o é agora, pois os ciclos mudam constantemente.

O centro por onde se retira o corpo etérico planetário encontra-se analogamente num planeta físico e o cordão prateado planetário é cortado no momento assinalado.

Todavia o momento e os ciclos, seu começo e fim, encontram-se ocultos nos mistérios da Iniciação e não nos concernem. No sistema solar ocorrerá o mesmo ao término de um Mahamanvantara (duração de um sistema solar, uma encarnação de um Logos Solar, aproximadamente 311 trilhões e 40 bilhões de anos terrestres).

O Logos Solar se recolherá em Si Mesmo, abstraindo seus três princípios maiores. Seu corpo de manifestação - o Sol e os sete planetas sagrados que existem em matéria etérica - retirar-se-á da objetividade e ficará obscurecido. Do ponto de vista físico podemos dizer que a luz se apagará no sistema.

A isto seguir-se-á uma gradual inalação até que o Logos tenha recolhido tudo em Si Mesmo. O etérico cessará de existir e a trama terá desaparecido.

Lograr-se-á plena consciência e no momento da realização cessará a existência ou a manifestação da entidade.

Tudo será absorvido no Absoluto relativo, então chegará o *pralaya* ou o ciclo cósmico de descanso e já não se ouvirá a Voz do Silêncio. A reverberação da PALAVRA apagar-se-á e o “Silêncio das Alturas” reinará supremo.